FREEDOM
Ossulston St. 127
LONDON
ENGLAND

APPARECE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

# NA BARRICADA

## Jornal de combate e de critica social

«QUEM VAE A UMA BARRICADA PRECIZA LEVAR, ALÉM DE UMA ESPINGARDA NA MÃO, UMA IDEIA NO CEREBRO»

ANNO I — NUMERO 17

Redacção e administração — Rua do Rosario N.º 170

Director: Orlando Corrêa Lopes

Brazil — Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1915

Assignaturas

Brazil — anno. . . 5$000 — Exterior — anno. . . . 7$000

Numero avulso 100 rs. — Numero atrazado 200 rs.

Int. Instituut Soc Geschiedenis Amsterdam

## NA BARRICADA

*Completamente repudiados pela opinião publica, os elementos politicos que constituiam o P. R. C., pretendem a organização de um partido para prestigiar o governo do dr. Wenceslau Braz.*

*Em toda a parte os regimens politicos vivem e se mantêm pela velhacaria; entre nós, porém, os nossos politicos nem velhacos sabem ser.*

*A proposito da situação em que ficou o dr. Wenceslau Braz com a morte do senador Pinheiro Machado, conta-se uma anecdota expressiva, que vou transmittir aos leitores de «Na Barricada».*

*No segundo dia, após o assassinato do chefe do P. R. C., quando do inquerito policial toda a gente esperava revelações sensacionaes, o presidente da republica chamou á sua presença o ministro da justiça e lhe disse:*

*— Dr. Maximiliano, preciso ver Manso Coimbra; preciso interrogar esse homem.*

*E, juntando á palavra a acção, o presidente e o ministro da justiça se fizeram conduzir ao 6.º districto policial, onde estava preso o assassino do general Pinheiro Machado. Em lá chegando, mandaram vir Manso Coimbra a sua presença. Ficando a sós os tres, presidente, ministro e criminoso, o dr. Wenceslau Braz assim se dirigiu a Manso:*

*— Miseravel, mataste o primeiro homem deste paiz, o esteio da republica, a unica garantia da ordem e das instituições...*

*E, concentrando-se como quem está penetrado de intensa dôr e quer tornar uma resolução extrema, pediu ao ministro da justiça que o deixasse só com Manso:*

*— Preciso interrogar este homem, preciso conversar com este bandido; retire-se dr. Maximiliano para aquella sala, feche a porta e que ninguem, absolutamente ninguem, entre aqui.*

*Quando o ministro sahiu, fechando após si a porta, a physionomia do dr. Wenceslau Braz expandio-se, e risonho, encarando Manso Coimbra, estendeu-lhe os braços, dizendo:*

*— Dá cá um abraço, abnegado patriota, salvaste-me a situação.*

*E' claro que esta anecdota é uma pilheria, pois, os factos que ella relata realmente não se passaram. Mas, tambem o que é verdade é que ella exprime e define perfeitamente o pensamento intimo do chefe da nação.*

*Quem ignora o trabalho subterraneo que faziam os mineiros para libertar o dr. Wenceslau Braz do jugo do chefe do P. R. C.? Quem não conhece as manobras do proprio dr. Wenceslau Braz para ao menos diminuir a acção do senador Pinheiro Machado na politica nacional e a sua intervenção na vida administrativa do paiz? Quem não viu no rompimento d'«O Paiz» com o governo e nos ataques desse jornal aos amigos do dr. Wenceslau Braz, o dedo do senador Pinheiro Machado, que, arguto como era, comprehendera a situação que já se estava a desenhar?*

*A constituição de um partido, portanto, com os elementos do extincto P. R. C., para prestigiar o governo, é uma manobra tão clara dos quadrilheiros que não se a pode chamar velhaca.*

*Prestigiar o governo!*

*Só pode dar prestigio quem o tem e, no caso, o prestigio está com o dr. Wenceslau Braz pela somma immensa de poderes que encerra em suas mãos, em virtude do cargo que occupa.*

*Não é, portanto, um partido politico ou uma concentração de elementos politicos para prestigiar o governo que se pensa formar; são os quadrilheiros que, perdido o chefe, se querem reorganizar á sombra do governo, sem cujo apoio nada valem.*

*Nestas condições era necessario que o dr. Wenceslau Braz fosse muito ingenuo para apoiar a manobra dos quadrilheiros.*

*De tudo isso se conclue que o nosso meio politico-social está tão viciado, tão pervertido, tão acanalhado, que se acha a coisa mais natural deste mundo a eleição do senador Azeredo para presidente do senado e se o toma a serio quando elle se arvora em emissario politico e vae confabular com governadores de Estados para organizar partidos e resolver casos politicos creados pelo P. R. C.!*

*Decididamente a politica brasileira bateu o «record» de todas as degradações.*

*Não é de concentração de quadrilheiros que a nação precisa para sahir da situação miseravel em que se encontra. Ao contrario, a primeira necessidade a prover é justamente combater essa quadrilha de gatunos, que vivem a insultar o povo com os seus milhões, enquanto o thezouro publico está raspado até ao fundo e todas as classes sociaes estão reduzidas á mais extrema penuria.*

*Prestigio, só o poderia adquirir o dr. Wenceslau Braz repellindo esses malfeitores.*

*E' bem certo que ninguem pensa que o actual presidente da Republica vá solver todas as crises que nos assoberbam e, muito menos, seja capaz de realizar a utopia democratica no Brasil; mas o que o povo tem o direito de lhe exigir é que não dê a mão a esses quadrilheiros descarados para que continuem a roubar os cofres publicos. Isso, ao menos, é preciso que s. ex. faça.*

ORLANDO CORRÊA LOPES

## AO DR. JOSÉ OITICICA

*Eminente confrade.*

Estamos de perfeito accordo quanto ao ponto capital desta palestra á distancia: que a presente organização social é um amontoado de vicios e injustiças, e que todas as soluções propostas até hoje ou morreram na phase theorica ou foram desvirtuadas na pratica.

Das tentativas modernas, o socialismo, renovação de antigas concepções para goso de alguns exploradores, e o anarchismo concepção exaggerada do individualismo, só cogitaremos deste ultimo, porque se elle tem muito de impraticavel, tem algo susceptivel de melhorar a situação do homem.

Já disse que, no estado actual da humanidade, não posso admittir sociedade sem governo, porque os homens, na sua grande maioria, não estão em condição de se governarem a si mesmos.

Que os homens não estão actualmente em condição de se governarem a si mesmo, é um facto que ninguem contesta.

Mas conseguirão um dia attingir ao necessario grão de moralidade e de capacidade para poderem dispensar qualquer forma de governo?

O illustre confrade está naturalmente convencido disso, e terá as suas razões.

Eu, talvez por ignorar os verdadeiros principios basilares do anarchismo, continúo a negar que tal milagre seja possivel.

Admittindo se mesmo que se pudesse imprimir ás sociedades humanas uma educação uniforme, de modo que a grande maioria tivesse o mesmo sentir e o mesmo pensar, ainda assim não vejo como prescindir de toda e qualquer direcção.

Não acredito, porém, que uma educação differente da que temos, que, como bem diz o confrade, nos conduz ao roubo e ao egoismo, possa chegar á perfeição de só apurar virtudes no homem.

Não é raro que de dous irmãos educados sob o mesmo tecto, segundo os mesmos principios, sob o influxo dos mesmos exemplos, um se revele homem de bem e o outro um verdadeiro scelerado.

E' claro que se a materia prima fosse absolutamente a mesma o producto, tratado pelos mesmo processos, devia ser o mesmo.

De onde vem então essa differença? Naturalmente da differença fundamental.

Não ha nada absolutamente identico no grande laboratorio da natureza.

As plantas, crescidas no mesmo solo, alimentadas pelas mesmas substancias, apresentam, na mesma especie, apreciaveis differenças organicas.

Creio que não existem na mesma arvore duas folhas absolutamente identicas.

E estou certo de que, se o illustrado confrade se entregasse ao estudo pratico do reino vegetal, veria que plantas aproveitadas, por exemplo, na tinturaria, plantas pertencentes ao mesmo genero e familia, umas offerecem maior quantidade de materia corante, outras a fornecem em menor quantidade.

Quanto á qualidade, observa-se a mesma differença; umas offerecem colorido mais forte, outras mais fraco.

Na extracção das substancias medicinaes o mesmo phenomeno se constata; umas são ricas de substancias medicamentosas, outras não apresentam senão uma pequena quantidade.

Os reptis venenosos são todos igualmente venenosos? Não.

Uns segregam maior, outros menor quantidade de veneno.

Porque essa differença? Naturalmente porque os animaes não têm a mesma constituição, ou porque accusam deficiencia nas glandulas secretoras.

No homem, essas differenças organicas, motivadas por causas diversas, estão patentes aos olhos de todos.

Não ha dous homens eguaes, nem physicamente, nem psychicamente, e no meio dessa diversidade predominam certamente as más inclinações, as tendencias para o que não é justo, para o que é immoral.

O illustre confrade attribue tudo isso a duas causas: o *amor* e a propriedade privada.

Não vejo porque a propriedade privada seja causa fundamental dos vicios humanos. Acredito, porém, que o *amor*, synonimo de luxuria, seja por muito nas miserias humanas.

Mas a luxuria, no homem, não é um vicio adquirido ou adventicio, é uma qualidade natural. E' possivel restringil-a, mas nunca supprimil-a, porque, para chegarmos a tal resultado, seria preciso supprimir o proprio homem.

Imaginemos agora que a propriedade seja declarada commum, ao alcance de todos.

Que succederia? Se todos estivessem dispostos a trabalhar, o que está longe de ser uma verdade, os mais velhacos tomariam conta das melhores terras, só os mais fortes nellas se manteriam, porque, se como affirma o confrade, no anarchismo o homem só tem o usufructo das cousas, elle não será levado a utilizar-se da peor, e como não ha outro juiz senão elle mesmo, o unico meio para não ser despojado é o emprego da força. Continuamos pois na mesma situação em que se acha a sociedade actual, onde ou o direito se mantem por si mesmo ou é mantido pela força.

Entre a força particular e a força publica, para garantia dum direito, parece preferivel a força publica.

Mas o illustre confrade se esquece, de que o usufructo é um desmembramento da propriedade, ou melhor, é a propriedade rasoavel.

Para que o homem gose duma cousa, como proprietario ou como usufructuario, é preciso que se lhe garanta esse direito, e, no caso, ou elle mesmo se garante ou é preciso que alguem o faça. Se não existe poder publico que se encarregue disso e elle não dispõe de força para fazel-o, é claro que será despojado, salvo se os mais fortes consentirem, depois de expurgados das maldades naturaes e adventicias.

Penso, pois, que os pontos fracos do anarchismo são: 1.º a condemnação de toda forma de governo, o que aliás não foi mais do que uma reacção exaggerada contra o socialismo; 2.º, a condemnação da propriedade privada, que, embora combatida por Proudhon, não se me affigura principio fundamental do anarchismo.

Esses dous pontos eu os considero impraticaveis. Basta que existam menores e loucos, para que não se possa dispensar uma direcção qualquer, e, quer queira quer não o meu illustre confrade, a tutela e a curatela são formas de governo.

Aproveitemos o que ha de bom e realizavel no anarchismo, a diminuição das funcções governamentaes pela expansão da iniciativa individual.

Condemno o socialismo, porque elle sacrifica o individuo ao Estado, como se fazia na republica de Sparta; applaudo o anarchismo na sua tendencia opposta, isto é, porque elle quer o sacrificio do Estado ao individuo.

Mas esse sacrificio não pode ser total, absoluto, porque, na esphera humana, o absoluto não se concebe.

Neste ponto o anarchismo não é impraticavel e existe mesmo um povo que já conseguiu realizal-o.

Se o meu illustre confrade quizer dar um passeio á capital da Suissa, terá occasião de verificar que lá a noção de governo está muito reduzida.

E' raro o homem do povo que sabe o nome do presidente da republica e dos membros do governo federal, porque taes entidades só existem para as relações de ordem internacional. Toda a vida collectiva se faz em torno dos governos locaes, que são a familia em ponto maior.

Mas os proprios governos locaes não estão estabelecidos senão no interesse dos individuos.

Trabalhemos, por emquanto, para que se affirme o valor individual, independente de investidura official, de modo que o Estado, de funcções reduzidas, não seja senão a affirmação da existencia individual autonoma, ao contrario do que succede actualmente em que os individuos não são mais do que satelites gyrando em torno dum monstro, que é o Estado—Molock.

Aqui deixo ao meu illustrado confrade as expressões da minha mais viva sympathia.

SILVA MARQUES

*** A indicação do dr. Aurelino Leal para a chefia da policia foi recebida com o applauso unanime da imprensa.

«Agora, sim! Agora vamos ter uma policia seria, uma policia *ordeira*», affirmavam os jornaes. Todo mundo dizia que estava definitivamente enterrada a policia vandalica do capadocio Edwiges de Queiroz a policia comica e violenta do Chico Labareda.

Para se impor ainda mais á estima do publico e á admiração da imprensa, procurou o dr. Aurelino escolher para seus auxiliares homens egualmente respeitados pela opinião publica.

A nomeação que talvez mais agrado causou foi a do dr. Heitor Lima para o cargo de 3.º delegado auxiliar. Era um intellectual, um dos representantes mais cotados da nova geração de literatos. Era tambem rapaz da imprensa, e só isso bastava para que todos os jornaes se congratulassem com o chefe de policia pela sua escolha acertadissima.

Não faltaram pretextos para homenagear o joven delegado: a sua nomeação, o seu anniversario, a publicação do seu livro *Primeiros Poemas* (versos delicados, suaves, sentimentaes...) etc., tudo isso valeu-lhe manifestações, banquetes, demonstrações de sympathia.

Mas cabia ao tempo demonstrar se a escolha do dr. Aurelino era ou não acertada.

Em outra local desta folha narramos o acontecimento que se encarregou de provar que a policia de hoje é exactamente egual á de hontem: arbitraria, inquisitorial, *desordeira*.

O dr. Heitor Lima, *moço distincto*, *intellectual*, revelou-se um perverso possuido da mais requintada brutalidade.

Afim de servir a um seu amigo pessoal, embora nada tivesse com o facto, por estar o caso entregue ao 2.º delegado, auxiliar, espancou barbaramente com as suas proprias mãos, uma menor indefeza! Os dous guardas-civis que a conduziram até a presença do miseravel covarde, preferiram arriscar os seus lugares, negando-se a obedecer as ordens do seu superior, a rebaixarem-se ao ponto de maltratar uma pobre menina. Eram *homens*, apezar de não possuirem a cultura do famigerado delegado, e os seus instinctos revoltaram-se contra semelhante atrocidade.

Este facto, que tanto parece indignar os ex-admiradores do dr. Heitor Lima, é para nós anarchistas a cousa mais natural do mundo. Não ha autoridades boas e más; todas ellas são eguaes, em virtude da funcção que exercem.

Não se póde dar uma parcella de autoridade a um individuo sem o corromper. Heitor Lima, fóra da policia, era um rapaz morigerado, intelligente, sympathico; Heitor Lima, delegado, tornou-se um sujeito prepotente, grosseiro, bandido.

## Jackessis de salão

O semanario illustrado *Fon-Fon!*, em seu ultimo numero, numa lamentavel quebra da custumeira linha de elegantissimas mellifluidades, botou a baixo a viseira protectora e desatou numa serie de fonfonadas valentes contra todas as idéas novas existentes e por existir. E' o caso que um dos seus chronistas, Jack, arremetteu furiosamente contra os prégadores de novas idéas, que, aliás, para elle, são coisas bolorentas de velhas, bebidas aos quinze annos e desfeitas aos embates rudes da vida pratica. Não sabemos se Jack fez isso apenas por desfastio, á falta de motivos chics, ou se, ao contrario, mui to propositadamente, quiz pregar um susto ás languidas meninas que o lêm. Muito possivel. Já ahi temos o Duque e a Gaby: um arripiante e inesperado *frisson* não ficaria fóra de tom. Jack, articulista truculento, numa vigorosa investida contra os anarchistas! Magnifico! Delicioso!

Ora, saboreae vós mesmos: «E por ventura serão idéas novas as seitas anarchistas, socialistas, syndicalistas, nihilistas com as quaes, na Europa, em cujos *bas-fonds* ellas surgiram como cogumellos venenosos, a guerra de agora deu por terra, demonstrando que tudo isso, transportado do livro para a pratica, se transformava em *sport* de taberna, ou em malentendido entre alcoolicos e *apaches*?» Palavras de Jack, palavras textuaes... Que delirio entre as cabras, cabrinhas e os cabrões da galeria! Ah! ah! mas não é nada: originalidades de *blagueur* elegante...

Porque, evidentemente, quem tem um pouco de senso não vae levar a serio o primeiro chorrilho de imbecilidades que qualquer azemola entenda de desfiar á cara dos dourados paspalhões e paspalhoas do mundanismo bororó destas plagas. E afinal, antes que raiva ou desprezo, causa lastima ver uma pessoa, provavelmente um bom rapaz, de natural honesto e decente, entregar se ao immenso ridiculo de pretender desnaturar doutrinas do alto valor do anarchismo, sómente para ser agradavel á vacuidade velludosa e tilintante dos pulhas e ladravazes da chamada alta sociedade. Como se taes miseraveis chochices, alinhavadas por aluguel, fossem obstar a marcha da humanidade para a vida plena e limpa, de trabalho e de equidade, que os anarchistas vêm como um resultado historico da dolorosa evolução social da especie!...

## Cultura racionalista

Com regular assistencia, realizou-se em S. Paulo, no domingo, 12 do corrente, ás 14 horas, num campo situado nas immediações do seu local, rua da Moóca 282 A, a annunciada aula publica, ao ar livre, da «Escola Nova».

Depois da abertura do acto, pela orchestra, um grande côro de alumnos cantou o hymno «Alegria da infancia».

Em seguida foram iniciados os exercicios escolares, os quaes constaram de leitura, calligraphia inclinada, vertical e romana, exercicios de redacção, geometria, geographia, botanica, zoologia, physiologia e geologia, realizados nos quadros negros.

Um grupo de alumnos mediu com uma trena a superficie do campo.

A seguir, tiveram logar os exercicios experimentaes sobre a energia magnetica, quéda dos corpos, peso e pressão das aguas, estudo dos corpos e suas transformações, as provas da indestructibilidade da materia, e a não existencia do vasio.

O acto terminou com o hymno «A Nova Marselheza, cantado em coro pelos alumnos e acompanhado pela orchestra.

Durante um breve intervallo, o educacionista Florentino de Carvalho pronunciou uma breve allocução, dizendo, entre outras cousas, que as escolas devem evitar o ensino de noções inuteis e não incutir nos educandos idéas politicas ou dogmaticas, as quaes, além de fazerem perder um tempo precioso, levam a confusão ou o fanatismo aos juvenis cerebros, que não têm a capacidade desenvolvida para analyzal-a.

Accrescentou o illustre professor, que o ensino não deve limitar se a preparar os alumnos na leitura e na escripta; deve instruil-os nas sciencias physicas e naturaes, afim de que possam formar-se uma cultura racional, um criterio scientifico, pois só assim é que poderão ter o cerebro equilibrado e adquirir um caracter baseado na justiça, na dignidade, e finalmente uma verdadeira moral.

A's creanças foram distribuidos brinquedos e doces

Este festival escolar deixou nos assistentes a melhor impressão.

## O APOIO MUTUO

Uma vez, vagando pelo intricado de uma matta que dos fundos do meu quintal se estendia pelo declive de um morro dos suburbios, onde os meus irmãos, os proprietarios, ainda não lançaram a aridez de suas pedras, da sua cal e da sua esthetica, encontrei agarrado a uma folha um pequenino insecto cor de bronze, mais ou menos do tamanho de meio grão de alpiste.

Que fazia aquelle minimo sêr completamente só no meio prodigiosamente grande, disparatadamente enorme de toda a natureza, onde eu mesmo, animal de grande talhe, me sentia insignificante até o limite zero? Olhei em torno e vi colossos centenarios, gigantes vegetaes que afrontam raios e desafiam o sol, fórmas innumeraveis de vida a se exhibirem radiantes e soberbas pelas encostas a perder de numero e de vista, e vi na confusão, no explendor, no cáos tremendo dessa vida exorbitante essa creaturinha ingnificante, que, solitaria, vivia, sobrevivia, ao tumulto sem fim de toda a natureza. Vi-o num instante, num momento em que toda a minha intelligencia naufragava desmastreada das suas construcções de idéas e dos seus fundamentos, dos seus extasis e dos seus orgulhos de me sentir por toda a vida apoiado nos outros, quando para uma existencia feliz, forte, nobre e pura aquelle insecto anonymo e sosinho se bastava a si mesmo ....

E o comparei aos miseraveis heróes da historia humana, aos Cesares e aos Christos, comparei-o ás multidões de chins e de americanos, ás legiões antigas e aos garibaldinos, ás gentes dos salões e ás récuas das lavouras, aos sabios e aos deuses, e senti todas as differenças incommensuraveis entre a potencia dos solitarios e a indigencia das multidões.

Viver! ser! ser homem! argamassar dez mil annos de historia, de arte e de sciencia, pilhar as terras, devastar os mares, fazer livros, montar machinas, ser anarchista, fabricar filhos, tudo, tudo quanto a miseria nos inspira e o genio nos faculta, que vale, emfim, tudo isso? se, pelas sombras de qualquer floresta, qualquer insecto invisivel tambem é, tambem vive a vida voluptuaria e fatal, independentemente de todos os seus eguaes, sem mutuo apoio e sem temor de deus?

E, lembrando-me mesmo de que ao pequenino ser a sciencia já havia insultado com a baixa idéa de lhe dar uma familia, uma *pteros* quaiquer, tomei-o sobre a unha e fiquei longo tempo a miral-o humilhado e invejoso, remoido de minha minha miseria physiologica e da minha posição social e pensando na insolente fraternidade humana, essa formula suprema das covardias animaes e sociaes, que nunca permittirão ao homem a posse de seus instinctos e a capacidade de viver feliz e puro no seio da natureza.

DOMINGOS RIBEIRO FILHO

## O que querem os anarchistas

Este é o titulo de um excellente folheto de propaganda libertaria, escripto pelo camarada G. Thomar e por unanimidade adoptado pelo Congresso communista-anarchista de Charleroi, 1904.

E' uma synthese, quanto possivel clara e completa, das doutrinas anarchistas, em condições, portanto, de prestar optimos serviços á propaganda, em nosso meio, das novas idéas.

Neste intuito, um grupo de libertarios do Rio deliberou planear uma grande edição do mesmo, convenientemente traduzido e adaptado ao nosso ambiente.

Assim, constituiu-se a commissão editora composta dos signatarios desta, os quaes angariarão os fundos necessarios para levar a effeito a iniciativa.

Os contribuintes receberão um numero de folhetos correspondentes á quantia subscripta, de conformidade com o custo da typographia e descontadas as despezas eventuaes, como correio, etc.

Ahi fica a idéa. Que os camaradas resolvam.

A commissão editora:

*Francisco Viotti*

*José Elias da Silva*

*Astrojildo Pereira*

N. B. — "Na Barricada" encarrega-se de receber as quantias que lhe quizerem enviar, devendo as mesmas serem endereçadas em nome do gerente, J. Gonçalves da Silva.

## NOTAS SULINAS

*A Princeza do Sul!* Conhecem-na? A linda cidade sulina, onde fiz acampamento vae para anno e meio? Não conhecem Pelotas?... Só de nome?...

Está bem. Pois *Sua Alteza* nunca se viu tão *abarbada*, como de ha uns dois para tres annos a esta parte.

Os anarchistas e os syndicalistas têm-lhe posto *sal na moleira*.

E o pagem-mór de S A., o sr. intendente municipal, começou já a *pôr as barbas de molho*...

O nosso regulamento policial falla-nos severa e covardemente em vigilancia sobre os anarchistas agitadores, homens exaltados, conferencias e associações operarias...

Os discursos do comp. Pintoriano e uma *visita* que o povo ha tempos lhe fez têm-no deixado tonto.

Valha-nos *Santa Acracia!*

E' bem possivel que deixe de circular a *Terra Livre*, orgam da Federação Operaria local.

—Commemorando a passagem do 1.º anniversario do theatro 1.º de Maio e da estréa dos grupos theatral Cultura Social e musical 18 de Março, foi levado a effeito na Casa dos Trabalhadores, uma esplendida serata livre, que constou do seguinte: conferencia pelo camarada Francisco Torregrosa, do Syndicato dos Pedreiros e Serventes; palestra pela companheira Amelia Gomes, secretaria do Centro Feminino de Estudos Sociaes; variado intermedio e a peça ornada de musica: *Amores de Creanças*—do comp. Santos Barboza. A concurrencia foi numerosissima e os applausos innumeros!

Mephisto triumpha!!...

—A 28 do mez findo realizou-se no mesmo local um espectaculo pró-delegação do Grupo Iconoclasta junto do C. A. S. A., tendo sido observado este programma: *Germinal!* peça em 3 actos do comp. S. Dias e *Pró-Patria!* hilariante comedia em 1 acto do comp. Zenon de Almeida.

Bastante concorrido, o espectaculo agradou e os applausos não faltaram.

—Domingo proximo realizam os grupos acima mencionados no Royal Theatro do Capão do Leão (suburbios), a 2.ª velada de propaganda, com o seguinte programma: *A Lei*, drama em 1 acto, adaptação de S. Barboza, *A mão*... comedia em 1 acto, do mesmo; variedades e o *Noivo por annuncio*, farça em 1 acto, de C. S. Dias.

—Para representar a F. O. P. no C. I. P., indicou o *comité* federal os camaradas Segismundo Pintoriano e Antonio M. Corrêa, esperando-se sómente a resolução dos syndicatos a respeito.

—O Centro F. de E. Sociaes, escolheu para represental-o, no referido congresso, a camarada Elisa de Oliveira, ahi residente.

—Tomarão egualmente parte C. I. P. os grupos Cultura Social e 18 de Março.

—Em substituição dos comps. S. Barboza e M. Correia, nomeou a Liga Operaria os comp. Thomaz da Costa e Luiz Boessio, delegados junto á F. O. P., e esta os comps. Thomaz para secretario geral e João Luiz da Silva, do Syndicato dos T. em Cortume, para thesoureiro, em substituição, respectivamente, de Barboza e Corrêa.

—A. F. O. P. tem effectuado reuniões especiaes para o proseguimento da discussão sobre a resposta ao thema apresentado pela commissão organizadora do C. I. P.

As sessões, sempre sem presidente, correm na melhor ordem possivel.

—As reuniões semanaes do Centro Feminino são cada vez mais concorridas e animadoras.

O C. F. E. S., *apezar* de não ter adoptado estatutos ou bases de accordo, desenvolve dia a dia a sua acção benefica entre o sexo escravizado pelo homem e pela sociedade.

E os effeitos já se vão fazendo sentir...

—Vem funcionando com toda a regularidade: *Atheneu Syndicalista Pelotense*, com prelecções ás sextas-feiras pelo camarada Torregrosa, seguidas de demonstrações praticas... a giz; *Escola Primaria da Liga Operaria* e o *Curso de Musica* do G. M. 18 de Março. Na Escola Primaria, ha todas as quartas-feiras prelecções sobre lições de cousas.

E... meus camaradinhas... por hoje basta.

Pelotas 8—IX—915.

VLAN.

## Expediente de "Na Barricada"

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL

1 anno ................ 5$000
6 mezes ............... 3$000

PARA O EXTERIOR

1 anno ................ 7$000
6 mezes ............... 4$000

Numero avulso 100 rs. — Numero atrasado 200 rs.

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER DIA DO MEZ

**Gerente - J. Gonçalves da Silva**

**Nota** — Todas as importancias devem ser enviadas pelo correio, em vale postal ou carta registrada, ao gerente e para a Rua do Rosario, 170 - sobrado.

**Agentes** — Acceitam-se agentes nas capitaes e cidades do interior, concedendo-se-lhes 25 o/o de commissão, correndo por conta da administracção todos os gastos da remessa e devolução de exemplares. Liquidação mensal.

Dirigir-se a J. Gonçalves da Silva, á rua do Rosario, 170.


# NOTA Á MARGEM

Na primeira nota aqui estampada, affirmei que Pedro do Coutto, *cruzando os braços e fazendo bellas phrases, não se interessa mais pelas dores humanas*. Em toda a serie dos brilhantes artigos que vem editando, o illustre republicano, do grupo dos *historicos*, só me tem dado razão, — ora affirmando que tudo isso que ahi está se ha de perpetuar por uma *contingencia fatal* do psychologismo humano, ora declarando, com a autoridade de seu saber, que *tudo que existe corresponde a uma necessidade*.

Apesar de ficar, em um mesmo artigo, em contradição comsigo mesmo, dizendo que é *da inopportunidade do modo de ser da organização* das instituições vigentes *a culpa* dos males que nos opprimem, e categoricamente preleccionando *que ellas correspondem a necessidades precisas*, Pedro do Coutto desembaraçadamente diz que *não comprehende a revolta contra as instituições actuaes que, se não conviessem á hnmanidade, não teriam surgido*. Por ventura a monarchia brazileira, ardentemente combatida pelo eloquente e sincero republicano, não seria tambem uma instituição *conveniente á humanidade*, della tendo surgido? E não foi derrocada pelos republicanos?

A republica actual não está sendo combatida pelos proprios republicanos que a não julgam semelhante áquella com que haviam sonhado?

Se são instituições humanas e como taes *correspondentes a uma necessidade*, por que razão não perdurou uma, e a outra anda aos boléos, assustada com a sombra da *Redemptora* e com as *conspirações parlamentaristas*, em vesperas de obumbrar-se na dictadura militar — Dantista?

Por que razão Pedro do Coutto não se accommodou e não acceitou a monarchia representativa, mas combateu-a vigorosamente, ajudando a fazer *taboa raza* do que existia, ficando insatisfeito por julgar incompleta a *rasoira*, não tendo a republica correspondido a uns tantos *desideratuns* redicaes?

Respondo com as palavras do talentoso polemista: por que a monarchia *não mais correspondia á situação social e moral do homem*, sendo entretanto *seus defeitos os mesmos dos homens do tempo, seus componentes*.

Dirá meu illustre antagonista que não foi *rompida a serie natural do desdobramento, atravéz do tempo, da evolução*.

Se a serie continuasse no mesmo sentido, no mesmo plano, sem ascender, ligeiramente modificada, valeria a pena tentar alguma cousa?

Tem elle realmente razão em assim manifestar-se, pois o que conseguiram os propagandistas da republica foi a substituição de um imperador perpetuo por imperadores de quatriennios.

Nao quebraram, nem romperam a serie: ficaram onde estavam. Pedro do Coutto foi ficando com elles, sceptico, mordaz, mas adorador das grandes conquistas liberaes — soberania nacional, manifestada pelo voto livre (!); regimen representativo, independencia de poderes constitucionaes, e umas tantas formulas do *Cathecismo*, onde se confinou todo o saber humano, sem remissão, nem aggravo, condemnado á eterna paralysação.

Coherentemente não póde desejar modificação na sociedade actual quem, embóra a julgue em fallencia, acha que *corresponde a uma necessidade, e se estabeleceu*, com o consenso dos homens, dentro das *fórmas e processos que os vieram infelicitar*.

Não tendo sido consultados, protestam contra a organização social de hoje e recusam a responsabilidade de sua collaboração, os anarchistas. Vejamos entretanto que *reorganização* salvadora nos apresentarà P. do Couto.

Rio, 24 de Setembro de 1915.

FABIO LUZ

---

QUEM SÃO OS DEFENSORES DA ORDEM — «A Rua», de 24 do corrente, publicou a seguinte noticia:

«Hontem, á tarde, começou a circular nos corredores da policia uma nova sensacional: — o 3º delegado auxiliar, dr. Heitor Lima, tinha mandado espancar uma menor accusada do crime de furto.

O facto era verdadeiro e horas depois conhecido em todas as suas minudencias.

O dr. Heitor Lima, moço de grande merecimento e poeta brilhante, deixou-se levar pelas insinuações de quem deu a queixa do furto e chegou ao extremo criminoso de mandar espancar uma menor.

Ha tres dias, o sr. Candido de Campos, da administração da *Gazeta de Noticias*, apresentou queixa ao 2º delegado auxiliar de que sua amante tinha sido roubada em joias avaliadas em 6:000$000.

Como supposta autora do roubo, foi presa a menor Maria Sebastiana, de 16 annos de edade e criada do casal.

Maria foi levada á presença do dr. Ozorio de Almeida, e depois de por este ouvida, mandada recolher ao Corpo de Agentes.

A' noite, achando-se de dia o dr. Heitor Lima, compareceu á Central de Policia o sr. Candido de Campos.

Depois de uma conferencia entre os dous, a menor Maria Sebastiana foi mandada vir á presença do dr. Heitor Lima.

Tendo negado o delicto, foi Maria Sebastiana levada para uma das dependencias da 3ª auxiliar.

Ahi, o sr. Candido de Campos segurou-a pelas mãos e o dr. Heitor Lima mandou que o guarda civil Scola a esbordoasse com um cano de borracha.

Tendo este guarda se negado a cumprir tão absurda ordem, foram chamados os guardas Armando e Fonseca.

Depois do primeiro ter dado varias bordoadas na infeliz menor, o dr. Heitor Lima, pretextando que o guarda Armando não *sabia dar*, mandou que o espancamento continuasse a ser feito pelo guarda Fonseca, e assim a menor levou nova surra.

Consummada esta brutalidade, foi á menor mandada voltar ao Corpo de Agentes, com a ordem de não lhe ser fornecido alimento algum.

Hontem mesmo foi o caso levado ao conhecimento do dr. Aurelino Leal, chefe de policia.

S. Ex. ordenou a abertura dum inquerito, que correrá pela 1ª delegacia auxiliar e mandou submetter a menor a exame de corpo de delicto, o que foi feito hoje, pelos medicos legistas da policia, drs. Diogenes Sampaio e E. Couto».

Toda a imprensa confirmou a noticia acima, ficando verificado que o proprio delegado Heitor Lima espancou tambem com as suas mãos a Maria Sebastiana.

Aberto o inquerito, Heitor Lima pediu exoneração do cargo. O processo a que foi submettido esse miseravel será abafado, nada lhe acontecendo.

Não vale a pena commentar este facto, pois não passa d'um acontecimento normal da vida policial do Rio de Janeiro.

Pertencesse Maria Sebastiana a qualquer familia privilegiada e não fosse uma infeliz obrigada pela fome a alugar os seus braços, e a imprensa teria explorado o caso em columnas abertas, ornadas de photographias e fulminantes commentarios.

Mas, o sr. Candido de Campos faz parte da *Gazeta de Noticias*, e o sr. Heitor Lima é advogado e poeta e Maria Sebastiana é uma misera filha do povo, que vive ao léo.

Um dia, porém, a lagôa ha de seccar.

# O QUE PENSO

Com perdão de todos os reformadores e de seus discipulos intransigentes, devo dar aos meus illustres camaradas anarchistas uma idéa da organização social que eu imagino seja a que deve presidir aos debates em torno de uma nova modificação, anciadamente desejada, quando os homens d'essa época, que se me antolha bastante remota, procurarem uma solução aos problemas então postos.

E' desnecessario que eu diga que me não apresento como philosopho ou simplesmente como reformador social: sou um homem que estuda os seus semelhantes — com muito pessimismo, é possivel, mas que os conhece — e que, obrigado por contingencias de discussão, se vê levado a dizer como imagina que a sociedade, ora tão violentamente combatida pelos anarchistas, se reorganizará, de molde a que o maximo de felicidade seja dado ao homem.

Cumpre, que, de passagem, eu diga que me não parece que esse periodo se implante nem dentro em tres gerações, a despeito dos indicios claros de que o esboroamento do mundo moderno se faz á evidencia. Revoluções e guerras se darão ainda, norteadas inconscientemente nessa directriz, antes que o homem consiga uma phase de calma, consequencia das lutas anteriores, e signal inilludivel de novos combates em pról de novas idéas e de maior felicidade. Nisto é que consiste a vida, e quando tal se não mais dér é que o homem terá de desapparecer do planeta.

Emquanto, porém, elle ahi existir, o espectaculo será sempre de agitação, de ancia por um estado mais aperfeiçoado, no constante desejo de attingir a felicidade absoluta, limite para o qual tendem todos os esforços do homem, sem que, todavia, consiga jámais alcançal-a.

Viver é lutar; é desejar melhor situação; é trabalhar por um ideal. Supposdo que este se realize, crêa-se outro, que servirá ao homem de estimulo necessario ao seu modo de ser psychologico.

Nesta corrente de opiniões é que eu me acho, e dentro della é que vou explanar como julgo que será a época por que tanto se batem os meus adversarios anarchistas.

Como já fiz vêr em anteriores artigos, seja qual fôr a organização social — a entidade governo existirá.

Como será elle?

E' logico que, sendo de mais em mais desenvolvida a sciencia e consequentemente suas applicações industriaes, de maneira a que a terra se converta em uma vasta officina, é logico, repito, que aos homens que a esse mister se entregarem mais habitualmente será confiada a direcção governamental.

Esta, dada tambem a maior dóse de cultura moral e intellectual do homem, será exercida o menos arbitrariamente possivel, mesmo porque a escolha d'esse governo será feita em comicio livre e com inteira responsabilidade, comicio que, em regra, não será mais do que a ratificação da posição que espontaneamente terá assumido quem merecer tal suffragio. Porque nessa organização, como em toda a organização humana, a desigualdade será fatal — desigualdade moral, intellectual e physica — acarretando a desigualdade social.

Não imagino pois uma sociedade de iguaes: imagino uma sociedade de equidade, isto é, onde, dentro da variedade das funcções sociaes, haja a maior dóse de reconhecimento relativo do valor de cada homem, consoante sua acção sobre o planeta. Não supponho hierarchia de familias, salvo a provinda das virtudes e dos talentos; mas imagino que sempre haverá homens mais intelligentes do que outros, uns melhor dotados de sentimentos, outros mais cultos, aquelles com mais disposição para taes funcções, estes mais activos, aquell'outros mais audazes, mais emprehendedores, est'outros mais contemplativos e, portanto, menos praticos.

Essa desigualdade forçada nos individuos se manifestará nos meios por que elles hão de agir no planeta.

Existindo varias funcções, é natural que as haja mais delicadas, em que mais se exijam condições de sentimento e de intelligencia, e, sendo estas as menos geraes, serão fatalmente as mais consideradas, as que demandarão maior somma de destaque no meio social, porque, se é verdade que toda a profissão é digna, que toda a acção util do homem na Terra é respeitavel, não é menos verdade que sempre haverá differenciação de funcções, que variarão desde as mais grosseiras, que exigirão sómente a acção material do homem, até as mais delicadas, as que digam com a cultura e com a intelligencia, em certo gráo de relevancia; e estas, naturalmente, gosarão de regalias espontaneas de que as outras não disporão.

Com estes exemplos, eu quero significar que a sociedade humana ha de sempre revelar desigualdades entre os seus membros, o que não obsta que eu deseje e que julgue mesmo possivel — a mais ampla dóse de goso seja concedida ao homem.

O goso, porém, tem de ser, fatalmente, proporcional aos encargos que o homem exercer na sociedade, por mais que eu sinta que, no futuro, a sciencia e a arte serão accessiveis a toda a gente; e dentro d'essa cultura que todos devem ter, evidentemente as naturezas de escól terão um goso mais requintado do que a generalidade dos homens.

De facto, a um homem de sciencia e a um artista, a maneira de comprehender a vida e de gosal-a será differente da de um simples lavrador, por mais cuidado que lhe seja o espirito.

Julgo, portanto, que, em época remota, a sciencia e a arte estarão ao alcance de todos, ou melhor, porque isto se dá hoje mais ou menos, todos terão cultura esthetica e scientifica geral, o que não importará o nivelamento da humanidade de modo a se poder imaginar que todos poderão ter direito a tudo, só pelo seu simples desejo.

Existindo, pois, desigualdade fatal entre os homens, e, por outro lado, tendo eu provado que se não póde prescindir do governo, é claro que a organização social que substituir a que ahi está a dissorar terá quem a dirija, ao mesmo tempo que a igualdade tão sonhada será convertida na justa e racional equidade.

O governo corresponde sempre, mal ou bem, ao estado do momento; e como este será, nesse periodo, francamente industrial, o governo será exercido pelos industriaes, sem apoio na força bruta, porque então os exercitos permanentes terão desapparecido, sem que desappareçam os attritos entre os homens, pois que esses existirão sempre, cada vez mais attenuados pela cultura moral, mas inevitaveis, porque intrinsecos á especie humana.

PEDRO DO COUTTO

## PELOS THEATROS

### A CASA DOS ARTISTAS

Realizou-se no domingo, 19 do corrente, a primeira festa organizada por uma commissão de artistas de theatro, com o fim de angariar meios para fundar a *Casa dos artistas*, modelada, segundo ouvimos, na que em França fundou Coquelin.

Nessa festa tomaram parte artistas de ambos os sexos e de todos os theatros desta capital; tendo, além disso, a cooperação de outras collectividades que gentilmente lhe prestaram o seu concurso.

Uma cousa, porém, podemos notar nessa occasião e pela primeira vez: — a de que os actores e actrizes se uniram com grande enthusiasmo para, solidariamente, tratarem de uma cousa que lhes diz respeito. Causou-nos especie essa sua attitude, pois, mais de uma vez temos verificado que, a solidariedade, no meio theatral do Rio de Janeiro, é uma palavra completamente desconhecida. Quantas vezes esse simples vocabulario se tem tornado necessario aos actores, actrizes e demais pessoal dos theatros, sem que tenha sido posto em pratica? Muitas; e, por isso, ficamos deveras perplexos, sem sabermos a que attribuir tal attitude, tão bello e grandioso gesto por essa causa commum.

E, já agora que os artistas começaram a comprehender que a solidariedade das classes é o vehiculo principal para resolverem todos os assumptos que lhe dizem respeito, porque não se unem tambem para se emanciparem da tutella de emprezarios perspicazes que os exploram por todas as formas e meios? Porque se ha classe que possa dispensar a cooperação dessa especie de patrões, a do pessoal do theatro caminha na vanguarda de todas. E como seria bello e grandioso que os artistas, apóz esse seu primeiro gesto de solidariedade, proseguissem nesses mesmos principios para se libertarem das garras aduncas dessa nova especie de caftens!...

Meditem os artistas nas considerações que aqui fazemos — embora rudes, mas sinceras, — e verificarão se temos ou não razão para assim pensar. Salvo se, no projecto da fundação da *Casa dos artistas* está incluido este principio: Libertarem-se da tutella e caftinização dos srs. emprezarios.

Ignoramol-o; e, por isso, fazemos ponto para hoje.

### THEATROS

TRIANON — Durante a nossa passada chronica, representaram-se neste theatro, trez peças novas, sendo duas em um acto cada uma e a outra em tres actos.

Como no numero anterior deixassemos de publicar esta secção por motivo independente á nossa vontadee e, como as duas primeiras já foram retiradas do cartaz ha muito tempo, deixamos de dar agora a nossa despretenciosa apreciação sobre as mesmas e que são: *Tudo pelas Damas* e *A familia giboia*, ambas traducção do francez. Apenas diremos que, na primeira, o fino e culto artista que é o dr. Christiano de Souza, teve margem para deliciar a platéa do Trianon com a sua sublime arte. Secundou-o o actor sr. Antonio Silva, que mostrou ser um artista correcto que, progressivamente, segue os passos do mestre; e a sra. Emma de Souza que, por ser a *estrella* da "troupe" não desagrada. Mas, agradaria muito mais, se podesse conter o riso nas scenas mais intensas da *Tudo pelas damas*; isto é: quando tinha de demonstrar terror, apprehensão, etc., devido ás situações da peça, a sra. Emma começava a rir e, o que é peior, virava-se para o F. tapando o rosto com as mãos; e isso não é correcto em um *estrella*, tendo por vezes o sr. Christiano de *salvar* a sua collega e contractada para que não cahisse no desagrado do publico. A sr. Emma deve, portanto, procurar um meio de se conter, afim de triumphar na carreira que abraçou e para a qual não lhe falta vocação, como se diz na gyria theatral. Esses senões são faceis de corrigir...

Quanto á *Familia Giboia*, diremos apenas que não tem nehum valor artistico-litterario. Que, tanto o seu auctor como o traductor, apenas tiveram em mira fazer rir. E' emfim uma peça que poderia figurar como pantomina de Circo, para fazer rir...as crianças.

Desempenharam-n'a: Angusto Annibal, que estudou com carinho a parte que lhe distribuiram, compondo um bom typo, e trazendo a platea em constante hilaridade. Acompanharam-no o sr. Lino Ribeiro e Herminia Adelaide. Dois bons artistas que, valendo-se dos seus *recursos* e predicados, pouca importancia ligaram ao estudo das partes que lhes couberam. E, por isso, prestavam muita attenção... ao que o ponto lhes dizia lá debaixo da cupola. Com franqueza, o ponto, sr. Bruno Nunes, merecia uma recompensa do Lino e da sra. Herminia...

Na segunda-feira, 20, para a *serata d'onore* da sra. Emma de Souza, representou-se a peça origiual do sr. Lorjó Tavares — *Ingleses*. Sobre o valor da mesma e do seu desempenho, transcrevemos a opinião d'A ORDEM de 21 do corrente, com quem estamos de pleno accordo:

« Em festival artistico da applaudida actriz Emma de Souza, subiu hontem á scena em primeira representação no Trianon, a interessante comedia em tres actos, «Inglezes», da lavra do conhecido escriptor theatral Lorjó Tavares.

Inglezes é uma comedia fina, leve e despretenciosa sobretudo. Nella não ha o peso da these, mas o seu entrecho é bem urdido e os caracteres dos seus personagens estão admiravelmente estudados e lançados, com tal proficiencia, que encantam facilmente.

Entregue, como hontem estava; a um conjuncto artistico como o do Trianon, só podia ter agradado; pois, para completar a belleza da peça, houve o desempenho, sempre consciencioso, dos artistas que ali trabalham sob a direcção de Christiano de Souza.

Emma de Souza deu-nos uma «Miss Mary» encantadora.

Herminia Adelaide, adoravel na velha «Emilia».

Elena Castro e Elisa Campos, em papeis de menor importancia, agradaram tambem.

Christiano de Souza, explendido no «banqueiro Taylor».

Carlos Abreu, como sempre — distincto.

Augusto Annibal apresentou-se um bom typo de inglez.

Luiz Rocha desempenhou conscienciosamente dois pequenos papeis, dando-lhes o brilho necessario.

Antonio Silva, Lino Ribeiro, João Silva e Lezut completaram o desempenho, concorrendo todos, sem excepção, para o brilhante exito que logrou obter a interessante peça de Lorjó Tavares.

«Mise-en-scéne» chic, bellissimas casas nas duas sessões e innumeros applausos aos artistas, com especialidade a Emma de Souza, que foi bem a senhora da noite.

E ahi está o que foi a «premiere» de hontem, no elegante Trianon».

MARIUS

PATHE' — Com a sahida da companhia Lucilia Peres — Leopoldo Froes, voltou o *Pathé* a explorar o seu primitivo genero de *films* e variedades. Está a Companhia Cinematograhica Brasileira no seu elemento e, portanto, ponto final.

S. JOSE' — Neste theatro a companhia dramatica continua a passar em revista o velho e archaico dramalhão, que ainda tem os seus apreciadores, dizem...

RECREIO — *A Sabina* do sr. J. Britto (?) e alguns espectaculos com variedades e a dicta e outras em *festas artisticas*, têm sido as funcções desse theatro. Annuncia-se para breve, *Ouro sobre azul* da sra. Maria Lina e Carlos Bittencourt. E' como todas as peças deste theatro, do genero revista. Mais uma, com certeza, que irá fazer jús a numeros de "cabaret". Comtudo... oxalá que nos enganemos.

APOLLO — Ainda e sempre, as operetas *viennenses* já muito nossas conhecidas e por preços *puxadinhos*, que se tornam ainda mais com a protecção que o sr. Celestino Silva, proprietario e emprezario do Apollo, dispensa aos seus ex-collegas — cambistas. Na quinta-feira realizou a sra. Palmyra Bastos a sua *serata d'onore* com a velha opereta *Viuva Alegre*. O theatro encheu-se, e a beneficiada e seus collegas foram bastante applaudidos.

Para hoje, está annunciada em recita artistica do sr. José Ricardo, um dos melhores comicos e dos melhores artistas que aqui têm trabalhado, a opereta de costumes portuguezes - *O Solar dos barrigas*.

Os demais theatros estão fechados, á excepção do *Carlos Gomes*, que está transformado em cinema genero... corrupção; e o *Republica*, em circo de cavallinhos.

### Varias Noticias

— No Theatro Municipal deve estrear brevemente a companhia Rio-Platense. O seu repertorio é composto na sua maioria de peças sociaes. Por isso mesmo o Municipal... ficará ás moscas, como o de S. Paulo. E dizer-se que essa cidade é a cidade culta e artistica do Brazil!...

— Foi entregue ao fino e culto artista sr. Christiano de Souza, uma traducção da peça de Eduardo Lamacois — *Rebeldia*. E' provavel que seja enscenada no Trianon.

*TITO ALVES*

# A GUERRA

# OPINIÕES. DOCUMENTOS. FACTOS

### A guerra de que escapamos

*Reproduzimos de* A Aurora, *o excellente semanario anarchista que se publica no Porto, em Portugal:*

Para melhor comprehensão das cauzas e responsabilidades da guerra actual sob o ponto de vista politico e diplomatico, necessario é estudar os antecedentes remotos e a historia dos incidentes que estiveram por um triz a provocar a conflagração européa. O mais importante é a questão de Marrocos, por causa da qual, segundo publica declaração do ministro Winston Churchill, a Inglaterra esteve, em 1911, á beira da guerra com a Allemanha.

A este assumpto consagrou Fenner Brockway, no *Labour Leader*, tres longos artigos, que não podemos reproduzir ou mesmo resumir. Limitamo-nos por isso a traduzir um trecho, que resume o primeiro daquelles escriptos:

«Em 1911, estivemos á beira da guerra com a Allemanha. Porque? A Allemanha não rasgara então *um pedaço de papel* e nós não tinhamos com ella questão directa alguma. De facto, a Allemanha defendia nessa occasião a lei internacional e a politica historica da Inglaterra — a conservação da independencia e da integridade de Marrocos. No entanto, estavamos com a França e faziamos frente á Allemanha.

A historia inteira disto é contada pelo sr. E. D. Morel no seu livro *Marocco in Diplomacy*... ...Em 1880, as Potencias reconheciam a independencia de Marrocos tratando com elle como igual; e combinaram que todas as nações negociariam com elle em condições iguaes. Mas a França em breve começou a volver olhos cubiçosos para o seu territorio argelino para o occidente, e em 1901, declarando embora publicamente a sua dedicação á independencia de Marrocos, planeou secretamente com a Hespanha a partilha do Imperio Mourisco. O tratado estava a concluir-se, quando chegou aos ouvidos da Inglaterra, que declarou á Hespanha ver aquillo com desprazer, resultando dahi que esta ultima nação recuou no derradeiro instante.

Em 1904, porém, a Inglaterra e a França resolveram as suas questões, reconhecendo a França os direitos da Inglaterra no Egypto, em troca do reconhecimento, por parte da Inglaterra, dos especiaes interesses francezes em Marrocos, provenientes do facto de ser a Argelia «limitrophe de Marrocos» numa grande extensão». As clausulas publicadas deste contracto, porém, não violavam necessariamente a independencia de Marrocos, e, visto que a França continuava a garantir o seu desejo de manter essa independencia, a Allemanha mostrou-se perfeitamente benevola. Mas em clausulas secretas do mesmo tratado era encerada a partilha de Marrocos entre a França e a Hespanha; e nas clausulas secretas dum tratado franco-hespanhol, assignado no mesmo anno a pedido da Inglaterra, foram especificadas as condições da partilha e reservadas desde então aos capitalistas francezes e hespanhoes todas as empresas economicas de Marrocos. Foi só em novembro de 1913 que essas clausulas foram publicadas».

Tinha havido em julho o golpe allemão de Agadir e a guerra estivera por um fio.

E falem-nos do imperialismo de uns e do pacifismo dos outros.

### A C. G. T. e a paz

O jornal parisiense *Humanité* publica a seguinte moção adoptada pela recente Conferencia Nacional da Confederação Geral do Trabalho, da França.

«A Conferencia, desapprovando qualquer politica de conquista, apella para o proletariado internacional no sentido de que a paz, obtida a custo de tantos sacrificios e horrores, seja o triumpho do Direito sobre a Força; e que das garantias seguintes, acceitas por todos os paizes:

recurso a arbitragem obrigatoria,
suppressão da diplomacia secreta e
fim dos armamentos competidores

se veja a possibilidade da formação de uma federação das nações, assegurando a todos os povos o direito de disporem livremente de si, e salvaguardando a independencia de todas as nacionalidades.

A Conferencia, afim de affirmar com firmeza e efficacia o parecer acima, convida urgentemente a todos os proletariados organizados a acceitarem a proposta da Federação Americana do Trabalho, que trata da realização de um congresso internacional, no mesmo lugar e na mesma data em que se realizar a Conferencia dos diplomatas para o estabelecimento das condições da paz».

### Os que desejam a guerra

Interrogado por um reporter, o capitão allemão Kurt von Tepper-laski, presidente da Liga da Nova Patria (que trabalha por uma paz permanente), respondeu o seguinte:

— Si o sr. perguntasse em particular aos allemães que não são fornecedores do exercito, nem publicam jornaes patriotas, nem pertencem ás victimas intellectuaes dessas folhas, si não desfariam, podendo, esta guerra com alegria, facilmente acharia num sanatorio acommodações para todos os que respondessem negativamente. Ver-se-ia que os principaes patriotas são os que ficaram em casa, especialmente certos jornalistas que foram declarados inaptos para o serviço militar.

# CHRONICA INTERNACIONAL

Eu costumo ler as publicações *nossas* do exterior para fazer esta chronica.

Hontem vieram parar ás minhas mãos dois jornaes libertarios italianos, e fiquei contentissimo, porque a Italia é um dos paizes que ainda não teve a honra de figurar nesta secção. Mas, ao abril-os, o meu contentamento transformou-se em estupefacção. Estavam quasi completamente *brancos*.

Como havia eu de transmittir aos leitores de *Na Barricada* informações sobre o movimento social do paiz que á ultima hora resolveu tambem participar no combate pela *liberdade* da Europa? Era domingo, e eu não tinha outro assumpto. O typographo só acceita originaes até segunda-feira de manhã. O Orlando, que não dá uma folga aos pobres diabos que cahiram na asneira de se comprometter a escrever para cada numero, jà estava me apertando pela chronica.

Vi-me, pois, obrigado a aproveitar do melhor modo possivel as pouquissimas linhas contidas nos dois periodicos.

Os jornaes eram dois numeros de *Il Libertario*, de La Spezia. O formato deste nosso collega, que era antigamente mais ou menos egual ao desta folha, está agora reduzido a 28 x 38. A primeira pagina do numero de 2 de setembro está interessantissima. Interessantissima não pelo que contem, mas pelo que não contem. Consta do cabeçalho e de tres linhas verticaes.

Ha por ahi pessôas que têm o dom de ler nas entrelinhas, mas por mais que eu tentasse, não me foi possivel ler cousa alguma entre as tres linhas da primeira pagina de *Il Libertario*.

Virando a pagina, encontrei o aspecto differente. Havia materia, com muitos intervallos em branco. Dava um tom variado e esthetico ao jornal, e não sei como os outros jornaes não se lembraram ainda deste excellente systema de compilação. As vantagens são innumeras: o jornal sahe mais leve, artistico e, sobretudo, economico (os typographos são como os empreiteiros da Central: trabalham por tarefa e, portanto, quanto menos materia para compôr, menor a conta da typographia).

Não ha duvida que foi por motivos de economia que *Il Libertario* adoptou esse optimo methodo de fazer jornal, porque na quarta pagina encontrei uma nota da administração lamentando a falta de dinheiro.

Como sou um enthusiasta das innovações uteis, propuz ao Orlando imitar o processo dos nossos camaradas de La Spezia, ao menos com a minha secção, mas elle não concordou. Tem o pessimo habito de contrariar tudo quanto se lhe propõe, por mais aproveitavel que seja. Só p'ra mostrar que póde e manda. Quer que o jornal continúe a sahir como até agora. E como o dr. Pedro do Coutto affirma que elle é nosso chefe, resigno-me a obedecer as suas ordens.

A censura na Italia é de um rigor, de uma ferocidade ridicula. E' mais estupenda ainda do que a exercida nos jornaes cariocas pelos supplentes analphabetos, sob as ordens do Chico Labareda, durante os oito mezes de estado de sitio do anno passado. E não obedece a um criterio determinado. O que é terminantemente censurado em Milão, escapa ao lapis azul em Roma e outros lugares, e vice-versa.

A censura não se limita a cortar noticias e commentarios sobre a guerra. As suas attribuições vão muito além — cortar tudo: exposições sociologicas, factos historicos, etc. e acaba qualquer dia destes cortando o proprio cabeçalho e a pauta dos jornaes.

*Il Libertario* está expressamente prohibido de empregar a palavra *Germinal*. Não sei porque. Que perigo póde offerecer á nação o uso deste vocabulo?

O Chico mandava cortar as palavras *Elle* e *Dudú*, mas era porque alludiam a um certo personagem a quem era necessario não desprestigiar. Mas, Germinal? Será por coincidencia o nome ou alcunha de algum Dudù da Italia? Será pura e simplesmente o titulo da admiravel obra de Zola? Ou será porque os censores receiam que esta inoffensiva palavra é o sufficiente para inocular nas massas o germem da revolução que ha de derrubar as instituições que representam?

Como é natural, surgiram protestos de toda a parte contra o excesso de zelo dos censores, dando como resultado a publicação de uma circular do presidente do conselho, recommendando a applicação da censura sómente sobre noticias referentes a operações militares, "fora de toda tolerancia culpavel, assim como de todo rigor exagerado".

Os proximos numeros de *Il Libertario* que aqui chegarem nos dirão de que modo foram interpretadas pelos impagaveis censsres italianos as ordens do sr. Salandra.

MYER.

# O Proletariado Militante

## CONGRESSO INTERNACIONAL DA PAZ

Que o rebentar da guerra constituiu, já de si, uma victoria das correntes reaccionarias, não ha nenhuma duvida. Que no decorrer da guerra essas correntes reaccionarias se têm firmado e continuam dominando soberanamente o mundo, mais aqui, menos ali, e com tendencia a augmentar por toda a parte, tambem é facto provado e constatado.

Posta nestes termos a questão, surge a pergunta: e ao cabo da coflagração, quem terá ganho mais forças? a burguezia ? o proletariado ?

Como tudo, isso depende das circunstancias, depende da acção e da reacção que se formarem no seio da sociedade.

Mesmo nos paizes conflagrados e em todos os paizes neutros, a parte do povo em cujas mãos se encontra o labaro de todas as liberdades —esta parte do povo, com os anarchistas á frente, se tem manifestado abertamente contra o monstruoso crime da burguezia européa. Facto tambem constatado é que tal agitação antiguerreira se tem intensificado cada vez mais, por toda a parte, inclusive nos paizes belligerantes. Prova de que o movimento proletario em favor da paz não tem sido esteril está nas accusações feitas, quer de um lado, quer de outro dos governos em luta. Os governantes alliados dizem que isso é manobra dos allemães; os governantes allemães affirmam que a manobra é dos inglezes, etc.

O Congresso convocado pelo Ateneo Sindicalista del Ferrol despertou os receios dos governos em guerra que fizeram pressão sobre o governo hespanhol, no sentido de que este prohibisse a magna reunião. A prohibição foi feita. A delegação enviada pelos syndicalistas italianos não chegou a desembarcar em Barcelona, impedida pelas autoridades de Hespanha. Nem da França nem da Inglaterra —os campeões da liberdade— chegaram delegados porque ambos os governos não o consentiram.

A Confederação Operaria Brazileira, tendo em vista todos esses factos, e apezar de todo um mundo de difficuldades, entre ellas a indifferencça de alguns militantes para os quaes parece que a luta revolucionaria ou ha de ser uma agitação definitiva, segura, infallivel e fatal ou não ha ae ser coisa nenhma, ou quando muito um riso de mofa pelo esforço dos sonhadores impenitentes e optimistas, —a C. O. B., apezar de tudo, convocou para esta cidade um Congresso Internacional, e certos estão os que promoveram esta iniciativa da sua significação e do seu valor no conjunto dos grandes e pequenos factores determinantes do futuro que nos espera.

Encolha-se o proletariado avançado num quietismo bestializado e commodo, não se mexa, não reaja, e verá si a burguezia, terminada a guerra, estará disposta a abandonar as forças ganhas durante o desenrolar da grande tragedia, assombro e vergonha desta geração de castrados e de palermas...


**EXPLICADOR**

Linguas e diversas materias do curso Secundario e Normal.

**RUA DR. CELESTINO, 56 A**
NICTHEROY


## A questão dos chauffeurs

Depois das formalidades a que já nos referimos, o candidato a chauffeur é examinado por uma commissão technica, composta de engenheiros ao serviço da policia e pagos especialmente para este fim, percebendo, alem dos seus ordenados, uma boa gratificação por cada um que faz exame. A esta commissão, o candidato tem que dar provas de que conhece perfeitamente o funccionamento da machina de todos os automoveis; que sabe dirigir o vehiculo com a maxima destreza e perfeição, e que não desconhece a maior parte das ruas da capital, especialmente as que só dão mão para um dos lados

O leitor, que provavelmente conhece a maneira como funciona a machina administrativa deste paiz, dispensaria certamente que lhe dissessemos as enormes difficuldades e despezas que surgem a todos os individuos que pretendem ser *chauffeurs*; e, ainda que não seja senão para ficar registrado, nós vamos fazer um calculo mais ou menos aproximado dessas despezas, que nos dará a medida exacta do custo de um *chauffeur* no Rio de Janeiro.

A carteira da identidade custa, alem dos dias perdidos em volta do gabinete de identificação, 10$000, não contando o papel e estampilhas para requerimentos.

O exame de habilitação custa 50$000 e se for approvado, paga pelo titulo ou diploma de chauffeur e respectiva carteira . . . . . . . . . . 25$000;

Para conseguir ser chamado a exame, e obter depois de approvado o diploma e a carteira, é indispensavel uma gratificação aos encarregados desse serviço, que não estão ali dispostos a receber somente o seu ordenado; e essa gratificação não pode ser inferior a . . . 10$000

Ao professor de automobilismo não pode pagar menos de . . . . . . 200$000, cem pela parte theorica e cem pela pratica,

Duas horas de automovel para exame de direcção. . . . . . . . 20$000;

Tres mezes impossibilitado de fazer qualquer outra coisa, a 80$000 cada mez. . . . . . . . . . 240$000

De forma que tudo isto sommado dá um total de. . . . . . . . 555$000.

Isto, suppondo que o candidato ficou approvado da primeira vez, e que não lhe foram precisos mais do que trez mezes para fazer a sua aprendizagem. Agora, junte-se a esta quantia 50$000 mais de cada um que é reprovado e requer novo exame, tendo em vista que metade pelo menos são reprovados, uma, duas, trez e mais vezes. Um conhecemos nós, que só conseguiu ser *chauffeur*, depois de matutar mais de anno e de ser reprovado em oito exames, custando-lhe a brincadeira nada menos de 1:675$000. Concluindo, poderemos affirmar, sem receio de mentir, que um diploma de chauffeur não se pode conseguir por menos de 600$000, em media: e o leitor ha-de concordar comnosco que não é pouco, tratando-se de uma terra como o Rio de Janeiro, onde bastam apenas 60$000 para se obter um diploma de doutor em qualquer sciencia.

Satisfeita desta forma a voracidade de toda uma quadrilha de... homens honrados, o *chauffeur* fica auctorizado a dirigir qualquer automovel na capital federal: sómente na capital, por que se fôr para São Paulo, Santos, ou outra cidade do Brazil, os documentos que lhe custaram tanto dinheiro e tantos sacrificios, só pode aproveital-os na limpeza de uma coisa que, não dizemos, para não sermos classificados de sem vergonha.

Custa a comprehender que um motorista, fabricado pelas auctoridades federaes, não possa ser reconhecido como tal nas restantes cidades do Brazil; mas não pode mesmo. E este facto, que á primeira vista parece inacreditavel, presta-se ás mil maravilhas, para que os mal intencionados façam dos homens que governam este povo um juizo muito pouco lisongeiro.

Muitos pensarão que não existem relações de cordialidade entre a União e os estados; emquanto outros julgarão que não ha verdadeira confiança entre elles, e que mutuamente se consideram uns simples passadores do conto do vigario. Não faltará tambem quem tenha o arrojo de atribuir tudo isto á ignorancia e á estupidez dos individuos, que atraves dos annos têm governado este paiz, fazendo d'elle o que ahi está: um modelo de perfeição, para exemplo das demais nacionalidades. Esta ultima hypothese, sendo a mais atrevida e violenta, é comtudo a que mais nos agrada, por nos parecer a unica que não briga com a verdade.

Continuaremos.

M. COELHO.

## As medidas tomadas pela Prefeitura

Para ajudar os vendedores ambulantes, são estas as medidas:

Quem não tem licença está nas penas, e quem a tem e perde está tambem.

Ha dias o quitandeiro Joaquim Couto, tendo perdido a licença, foi a um jornal e fez annunciar a licença n.· 5772. Ora, a lei ordena que se faça isso em taes casos, e sendo assim, o quitandeiro, acreditando que a lei valia alguma coisa cortou o annuncio do jornal e guardou-o, afim de aprezentar ao fiscal quando este lhe perguntasse pela licença. Mas pouco adeantou, pois o fiscal não quiz saber de nada e conduziu o ao districto para que pagasse 20$000 de multa; mas o quitandeiro não se conformando com isto esperou que o taboleiro fosse a leilão e rematou-o por 4$000 apenas.

Requereu uma segunda via gastando para isso 7$000 sendo lhe negada; em rezumo, teve que tirar nova licença, que lhe custou mais 55$500, se quiz continuar a ganhar a vida honradamente. E ahi está para o que serve a lei.

Mas não se admirem os quitandeiros com isto, pois os culpados são elles mesmos; quando elles se organizarem em uma associação de rezistencia, que com a força da sua união imponha ao governo o cumprimento de todas as leis que os favoreçam, este não terá mais fôrça para as burlar e será obrigado a respeital-as.

Assim pois cumpram os quitandeiros o seu dever, isto é, organizem-se.

Rio, 7 de Setembro de 1915.

FRANCISCO HENRIQUE SILVA.

## Considerações actuaes

O mundo atravessa um momento excepcional. Só não percebe isso quem não quer perceber coisa nenhuma. Na Europa é o formidavel embate das mais formidaveis forças guerreiras que a historia já registrou. Corolario da guerra, um violento desequilibrio economico e deste as consequencias, presentes e futuras, de ordem politica e moral. Entre nós é isto que sentimos todos—a insegurança, a incerteza, o mais profundo mal-estar. Parece que a vida se escancarou num hiato meio de loucura, meio de cobardia. Somos fatalistas diante de todas as possibilidades de solução vital. Parece que nos suicidamos por preguiça de aproveitarmos as exuberancias que nos cercam...

Ora, para tudo isso só existe uma salvação—é destruir. A civilisação opera um recúo. Si não reagimos, si não nos rebelamos contra o recúo, si não destruimos os instrumentos de recúo, recuaremos tambem. Na Europa, aqui, em toda a parte.

Fala-se muito, entre nós, de revolução. A imprensa descobre cada semana uma conspirata. que a policia em seguida verifica ser falsa. Mas o facto é este: com ou sem conspiratas, toda a gente sente e deseja uma revolução. Porque não ha outra sahida para a situação em que nos encontramos. E porque, pois, não rebenta a revolução ? Que sei eu!

Estamos, assim, diante dum dilema: ou fazemos a revolução e nos salvamos ou não a fazemos e aniquilamo-nos pela inercia. A inercia, a indolencia, a preguiça—eis o nosso prejuizo maior.

E' necessario reagir. E' necessario que nos movamos, que sacudamos os nervos, que enrigemos os musculos, que utilizemos as nossas energias: é necessario destruir. Façamos a revolução. Não o motim politico e de quartel, para botar abaixo Fulano e collocar Beltrano em cima. O que é necessario é uma profunda revolução popular, que destrua toda essa engrenagem pelas bazes, e que deixe o povo entregue a si mesmo, agindo por instincto, organizando por necessidade...

AURELINIO CORVO.

## CENTRO DOS CHAUFFEURS

Recebemos a seguinte communicação:

Levo ao vosso conhecimento que em assembléa geral ordinaria realizada em 10 de Agosto do mez proximo findo, foram eleitos para dirigir os destinos desta agremiação na gestão de 15 de setembro de 1915 a 1916, os seguintes srs.:

Manoel Martins, presidente; Manoel José de Souza, vice-presidente; Antonio Rodrigues da Rocha, 1· secretario, Antonio da Costa Moreira, 2· secretario; Rodolpho J. Ferreira, 1· thezoureiro, e Antonio Augusto dos Santos, 2· thezoureiro.

Conselho Fiscal composto des seguintes srs.: Alberto de Magalhães, Lycurgo Martins Pereira, Abelardo de Carvalho, Francisco Gonçalves e José Alves de Mesquita.

Saude e fraternidade.

ANTONIO RODRIGUES DA ROCHA
Primeiro-secretario

## Pequenas noticias

SYNDICATO DOS ALFAIATES— Segunda-feira ultima, 27 do corrente, reuniu-se este syndicato em assembléa geral da classe, sendo tomadas varias deliberações de caracter associativo.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS— Na proxima segunda-feira deve effectuar-se a assembléa da classe, para tratar de assumptos diversos entre os quaes a indicação de novo thezoureiro. A commissão pede o comparecimento de todos.

CENTRO COSMOPOLITA — Hoje, quinta-feira, continúa este Centro em assembléa dos associados, tratando-se da reforma dos estatutos.

CONSTRUCÇÃO CIVIL—Está definitivamente organizada esta agremiação, que engloba os syndicatos dos Pedreiros, dos Pintores, dos Estucadores e as demais classes de construção civil, carpinteiros, etc. A commisão executiva do syndicato apela vivamente para os camaradas dessas classes que ainda não estejam agremiados a o fazerem, dando assim vigor e força á nova organização, o que vale por dar vigor e força a si proprios.

## INDICADOR

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA—Séde da secretaria: Praça Tiradentes 71 (sobrado)—Expediente: todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO — Séde da secretaria: Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

Syndicatos federados:

1º. UNIÃO DOS ALFAIATES — Séde: Praça Tiradentes 71—Expediedte: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

2º. SYNDICATO DOS SAPATEIROS —Praça Tiradentes 71.—Expediente todos os dias, das 19 ás 21 horas.

3º. LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA — Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 17 ás 21.

4º. CENRRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS—Praça Tiradentes 71 —Expediente: todos os dias, das 19 ás 20 horas.

5º. LIGA INTERNACIONAL DOS PINTORES — Praça Tiradentes 71.— Expediente: todos os dias, das 19 ás horas.

6º. SYNDICATO DOS ESTUCADORES—Praça Tiradentes 71.—Expediente todos os dias, das 19 ás 21 horas.

7º. SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS NARIOS—Praça Tiradentes 71.—Expediente todos os dias, das 10 ás 14 horas.

8º. SYNDICATO DOS PANIFICA- —Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 10 ás 14 horas.

9º. UNIÃO DOS OPERARIOS TAMANQUEIROS — Praça Tiradentes 71. —Expediente: aos domingos, depois das 14 horas.

10º. SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS—Rua da Passagem 161 — Expediente: ás quintas feiras, das 19 ás 21 horas. Sede da succursal: Rua Barão de Mesquita, 863—Expediente: ás terças-feiras, das 19 ás 21 horas.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS—Rua do Hospicio 159.—Expediente: das 7 ás 21 horas—Telephone 2744 Norte.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS — Rua do Hospicio 71— Expediente: das 8 as 21 horas. Telephone: 3252 Norte.

UNIÃO PROTECTORA DOS CATRAEIROS — Largo de S. Domingos 4 —Expediente: todos os dias, menos aos domingos, das 10 ás 18 horas.

ASSOCIAÇÃO DOS BARBEIROS EMPREGADOS E CABELLEIREILOS—Largo de S. Domingos 4. — Expediente: das 20 ás 21 horas.

CENTRO COSMOPOLITA—Rua do Senado 215. — Expediente: todos os dias das 13 ás 16 horas. — Telephone 1499 central.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFE'—Rua Municipal 9. Expediente: durante todo o dia.—Telephone 1915 norte.

SOCIEDADE UNIÃO DOS ESTIVADORES—Rua do Acre 19. — Expediente: durante todo o dia. — Telephone 2631 norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS CARROCEIROS COCHEIROS E CLASSES ANNEXAS—Rua Marqueo de Pombal 41—Expediente: durante todz o dia. — Telephone 3101 norte.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES — Rua Conselheiro Zacharias 66. —Expediente: todos os dias, das 7 ás 20 horas — Telephone 2269 norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM CARVÃO E MINERAL — Avenida do Caes do Porto 851—Expediente durante todo o dia—Telephone 3466 Norte.

CENTRO DOS CHAUFFEURS— Rua da Quitanda 6—Expediente durante todo o dia—Telephone: 978 Central.

CENTRO INTERNACIONAL — Avenida Men de Sá 78.—Expediente: das 14 ás 15 horas — Telephone 2316 Central.

UNIAO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO —Rua da Assembléa 71, 2º. andar.

GREMIO DOS MACHINISTAS DA MARINHA CIVIL—Rua do Rosaria 34.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO—Rua Marechal Floriano Peixoto 18.

Nem todas as associações estão aqui registradas, e das que o estão, algumas são as de que conseguimos obter informações precisas das sédes, nem das horas de expediente.

Para que este *Indicador* se torne completo, nos pedimos aos interessados que se dirijam directamente a nós, fornecendo-nos os dados sufficientes, o que de antemão agradecemos.


$$$$$$$$$$$$$$

**ALFAIATARIA**

**LEAL JUNIOR**

**Roupas sob medida**

**Para homens e senhoras.**

**Preços modicos e a prestações**

**Rua do Lavradio, 28**

**Telephone 4723- Central**

$$$$$$$$$$$$$$

**Bons productos**

**RIO GRANDENSES**

Queijos diversos typos
Salame,
Mortadella,
Presunto,
Bacon fumeiro,
Linguiça,
Carnes fumeiras,
Linguiça em lata,
Feijoada em lata,
Lingua em lata,
Patés em lata,
Cmarões em lata.
Peixes em lata,
Mate em folha,
Mate chimarão,
Mel de abelhas,
Compotas diversas,
Marmelada de "marmelo",
Figada,
Aracagada,
Pecegada,
Vinho typo Bordeaux,
Vinho typo Clarete,
Vinho diversas marcas,
Vinho branco e typo Porto.

DEPOSITO: CASA RIST

**Rua Sete de Setembro, 71**

**Teleph. 433 - Central**

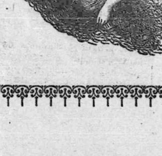
**Escola Remington**

Dactylographia, tachygraphia, redacção, escripturação e calculos commerciaes, linguas vivas e desenho.

**Rua 7 de Setembro, 67**



Ser bella e Fascinante?!!



--Como?

--Simplesmente usando a **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, unico restaurador dos cabellos que evita a sua quéda e a caspa.

--E quando?!!

--Já, immediatamente, compre um frasco da JUVENTUDE-ALEXANDRE, que custa apenas 3$000, e poderá ser bella e fascinar o mundo.

--E onde se vende este preparado?

— **A JUVENTUDE ALEXANDRE vende-se em todas as perfumarias e drogarias.**


4

e imponente de *scientista* e observador. O bemfeito fraque abotoado estreitava-lhe o corpo franzino; um certo *quê* de cansaço, de extenuamento pelo trabalho, de preoccupações de vasta clinica, de estudos bacteriologicos, de redacção de memorias para Academias e sociedades sábias, dava-lhe um ar de condescendencia para com aquelle doente moral que elle acompanhava com o olhar, perambulando pelo gabinete bem arranjado. Preguiçosamente bocejando o dr. Alcibiades disse:

— Não estou troçando como suppões: estou observando. Sempre fui bom observador e me parece que estás ficando, como tua mulher, hysterico.

— Ora bolas! Estou ficando doido ou cousa parecida. Não havia necessidade de observação, nem eu sou campo para estudos. Procurei-te como amigo e como medico, para me indicares uma solução qualquer para esse meu negocio.

— Queres?... Chega á casa, manda apromptar as malas com o que pertence a tua mulher e manda a de presente á sogra.

—Não me digas isso. Apartar-me della; viver sem Martha..

— Maricas! uma farça. Ameaça-a de uma separação, dize que a entregarás á familia, que te não é possivel viver como vives, e verás.

Verei; sim verei. Verei mas é um formidavel ataque hysterico abalando o tecto, os moveis e a minha pobre cabeça. E' bom dizer de longe — Verás! Ora! ora!...

— E' o remedio, meu caro. Se ella te ama devéras, não supportará a separação, e se submetterá. Não te fallo como medico; mas se quizeres tentar o hypnotismo, estou ás tuas ordens. Se ha de facto hysterismo cural-a-hei. Agora se é um simples embuste...

—Embuste!!! Ora, *seu* Alcibiades... Aquillo é molestia. Acredito em uma dóse ainda que pequena de macreação. Mas é molestia. E'...

— Pois arranja um filho, e tel-a-has curada. Verás voltarem a paz e a alegria ao lar.

— Já tens algum?

— Não. Seria para mim uma calamidade, um desarranjo completo.

— E como achas bom para mim?

— Eu te digo. Ha drogas que para uns, em certas dosagens, são heroicos medicamentos, e para outros venenos. Os filhos, que seriam a salvação do teu casal, que trariam a paz ao teu lar, seriam para mim um verdadeiro desastre. Para ti remedio, para mim veneno. Não te espantes; eu te explico. Como sabes, não fiz casamento de amor, nem me preoccupo com sentimentalidades e cousas do *coração*, que não sejam organicas. Quero gloria, renome, e considero a esposa um accessorio indispensavel ao medico. Para isso é preciso que seja distincta, elegante, rica e do *hig-life*. Entendeste? Minha mulher é um rico *bibelot*, faz parte da serie de annuncios e agradecimentos que mando publicar. Bem sabes que é *chic* e rende

FABIO LUZ

# IDEOLOGO

*Mettida tenho a mão na consciencia*
*E não fallo se não verdades puras.*
**Camões** (Sonetos)

RIO DE JANEIRO
1903

# NÃO HA QUEM NÃO CONHEÇA A CASA DE LOTERIAS

## *A Rua do Ouvidor n. 151*

### De propriedade de LOPES & C.

E' a casa que mais sortes tem vendido aqui no Rio, e é preciso notar-se que não são sortes pequenas e sim grandes. Depois que se transformou de charutaria em casa de loterias, já tem esta casa vendido

CENTENAS DE CONTOS DE REIS EM PREMIOS

Ha outras no mesmo ramo de negocio que têm vendido sortes em proporção semelhante, porém não têm a seriedade que nesta se encontra nos pagamentos dos premios vendidos. Afinal, quem ahi compra bilhetes está quasi certo de tirar algum premio, por menor que seja, e de receber.

Succursaes; RUA DO OUVIDOR, 181 e RUA DA QUITANDA, 59 - C. -- RIO DE JANEIRO

e Rua de S. Bento n. 126 -- S. PAULO.

**LIVROS, JORNAES E REVISTAS**

"A INTERNACIONAL"

DE

**Alba, Vieytes & Rodrigues**

FORNECEM-SE CATALOGOS

CAIXA POSTAL 1.936

RIO DE JANEIRO

CLINICA MEDICA

DO

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS

SYPHILIS

(914 - 606)

Das 3 ás 5 da tarde — Rua do Rosario, n. 85.

**COLLEGIO NACIONAL**

R. FIGUEIREDO MAGALHÃES, 42

COPACABANA

**CURSO COMMERCIAL**

Curso nocturno e diurno

RUA DO ROSARIO, 170

1º ANDAR

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

Para incommodos de Senhoras

**A SAUDE DA MULHER**

Poucas colheres alliviam
Poucos frascos curam:

*Flores Brancas*

Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Inflammação do utero.
Hemorrhagias.
Suspensão.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
*Rio de Janeiro*

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

# A FELICIDADE DE NOSSO LAR

está no uso constante dos primorosos licores, vinhos de fructas, xaropes, fructas crystallisadas e em compota, geléas geleadas, marmelada, goiabada, bananada e laranjada

# USINA SÃO GONÇALO

MARCA DA FABRICA

a unica fabrica de doces e bebidas que não teme a concurrencia dos productos extrangeiros ou nacionaes, apezar de todos os seus productos serem genuinamente nacionaes

**A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE DOCES, BEBIDAS E ARMAZENS DE MOLHADOS E NO DEPOSITO E ESCRIPTORIO A' RUA S. JOSE', 57** — TELEPHONE CENTRAL 4475

G. SEABRA


2

I

*Tu tornarás a ser quem eras dantes* — disse o dr. Alcibiades.

— Se te digo que é um inferno a vida que levo, se te conto os extremos a que me quer levar minha mulher, com a infernera dos ciumes, tu me respondes rindo com versos de Camões.

— Ora bem que ainda não esqueceste os bellos sonetos que tanto caprichavamos em decorar nos tempos do collegio.

— Não, meu amigo, não esqueci; mas é muito prosaico isso de que te estou falando para esse recheio de bellos versos de Camões. Afinal a minha vida é

*Novo modo de morte e nova dôr.*

— Pois ahi tens outro :

*Menos se teme a dor quando se sente.*

Afinal calleja. Não te faças de amofinado. Coração á larga e deixa correr o barco. Tudo cança, meu velho. Quanto mais importancia deres, peior. Falta-te um par de filhos. Viessem elles, e tudo se remediaria. Tu tens teus peccadilhos, e não é em vão que ella tem ciumes.

— Não ha tal. Depois de casado tenho sido exemplar. Bem sabes como me apaixonei por Martha. Parecia uma santa aquella creaturinha, quando aqui appareceu em companhia do tio. Não maldigo a hora em que a vi porque ainda a amo muito. Vivo por ella e para ella, e é a injustiça que me magoa, é estar ella sempre a me criminar de falta de attenção, de pouco caso e pouco amor, quando eu a adoro.

— Vocês lá se entendem. Como é que se amam assim e eu já uma vez ouvi altercação entre os dous, em que tu a chamavas de caipira de Minas e ella se dizia de condição superior á tua?

— Lá isso é verdade. Ella se diz fidalga descendente de fidalgos portuguezes. Tem fumaças de grandeza, e tem tendencias para o grande mundo. Ora imagina uma fidalguinha daquellas possuindo apenas um sitio em Minas. Sim, porque o tio, que foi barão e conserva o titulo, além de estar meio arrebentado, tem muitos filhos. Sei que foi um desacerto este meu casamento. A prima Rosinha deve lavar-se em agua de rosas, se souber do que me succede. O peior é que não me posso libertar do amor que lhe tomei. Já tentei uma separação temporaria. Ella esteve quinze dias no sitio da peste de minha sogra, e não pude resistir; fui buscal-a, e trouxe-a peior com os conselhos de d. Brites. Tudo a contraría, ou por outra ella tudo procura contrariar. Se eu aprecio musica italiana, ella escarnece e diz-me atrazado que não conheço a musica do futuro—Wagner—e cantarola aquella cousa embrulhada—*Lohengrin, Walkirias*, ou *Navio Phantasma*.

Se a acompanho a alguma reunião intima, volta-me para casa furiosa com a falta de *linha*, com o *burguezismo* (admira!) das familias que frequento. Tem nojo da gente do Norte. Chamanos descendentes de negros apegados aos habitos e costumes coloniaes. Não temos *modos* nem correcção, nem siquer no trajar. Quando ella esteve doente quiz consultar um medico amigo ex-collega e que sempre me tratára. Pois Martha soube que era diplomado pela Academia da Bahia, e fez um escarcéo dos diabos, dizendo que os medicos formados por aquella Academia eram todos uns burros. Não queria. Chamasse um medico nortista embora, mas formado no Rio de Janeiro. Tudo isso para me molestar. Entretanto, agora que ja cancei um pouco, tenho estado um tanto arremessado; ella chora de ciumes, faz scenas, tem ataques, grita, espuma, fere-se, morde, faz o diabo e até ameaça tomar veneno.

3

Começou agora nova lida para mim. Ando a esconder todo medicamento capaz de envenenar; já não me trato pela allopathia, só tomo remedios homeopathicos. Não tenho mais nem um canivete em casa. Navalhas—em casa do barbeiro. Quebrei o meu revolver. Encaixotei os trinchetes. Não imaginas em que sobresalto vivo, receioso pela vida della, receioso de um escandalo medonho. Imagina a minha casa varejada pela policia; inqueritos, massadas e o meu nome de bocca em bocca, como de máu marido sujeito aos commentarios e perversidades dos inimigos. Não tenho mais cabeça. Vivo num sobresalto continuo. Já erro petições, erro citações, esqueço a hora da audiencia em que devo accusar, tenho perdido causas por deixal-as correr á revelia. E' o diabo. Além de tudo, mal alimentado. Tudo em casa á matroca. Os criados dominando... Ella dando força á copeira que lhe serve de confidente.

Não faço as refeições a horas certas. Martha não vae á mesa. Enclausurada no seu quarto, chorando, cheirando saes, cahindo em crises nervosas ás menores censuras, ou conselhos. Não sei... não sei... o que será de mim. Burro... que fui em me embeiçar assim. Ella, porém, é tão bonita, tão perfeita, tão meiga, quando o diabo do ciume não lhe sopra aquelle fogo infernal de raiva e damnação. Fica como louca. Qual! Não vejo como sahir deste labyrintho. Esclarece-me, diabo! Porque este riso zombeteiro, em vez de conselhos?

Anselmo passeiava agitado no consultorio medico do dr. Alcibiades seu ex-collega, amigo e comprovinciano ou co-estadoano. Era um bello typo de nortista; farto bigode bem tratado ensombrava-lhe a bocca bem talhada; nariz um pouco adunco, olhos pretos e vivos, cabellos castanho-escuros, cacheados, cabeça achatada, tez morena completavam o todo bem expressivo de homem de talento e vontade, sobre um corpo musculoso espadaudo e alto. O dr. Alcibiades, já notavel no Rio de Janeiro, pois soubera ainda estudante encostar-se a uma summidade medica, herdando o prestigio e a clientella do patrono, fazia parte de uma vasta aggremiação de elogio mutuo, hoje composta de tres grupos cada um com o seu sol.

Era o typo do medico impostor e philaucioso. Usava a barba negra em ponta, em accordo perfeito com as grandes lunetas azues e a cartola de fôrma especial, e o andar cadenciado, medido


# LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

**SABBADO, 9 DE OUTUBRO**

A's 3 horas da tarde — 335 — 1.ª

**200:000$000 — 50:000$000 — 50:000$000**

Inteiros em meios 15$400 — Inteiros em vigesimos 16$000 — Vigesimos $800

**SABBADO, 16 DE OUTUBRO**

A's 3 horas da tarde — 309 — 37.ª

**50:000$000**

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

**SABBADO, 23 DE OUTUBRO**

A's 3 horas da tarde — 309 — 38.ª

**50:000$000**

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 °/o.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.